

COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS DO COMÉRCIO - Tel. 62381

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietario
Manuel Agonia Frasco

TRÊS PONTOS...

POR A. DE FARIA

de Paulo Barreto se apresentou com os mesmos motivos festivos de sempre. E isto sem a ajuda da Comissão de Turismo, que se vem preconizar, descabidamente, como se as linhas tivessem alguma coisa que ver com os alfaiates...

Alguns pontos do meu artigo de há duas semanas ficaram sem qualquer atitude de seguimento, até agora.

Continua na página 4

5.ª coluna

Há muitos anos os jogadores do Varzim eram acompanhados ao campo, em tardes de futebol, por frenética multidão que engrossava ainda mais à medida que eles passavam nas ruas. De uma maneira geral os jogadores saíam da sede, em grupo. E a multidão — gente humilde, que sustentou e amparou o Varzim durante muito tempo, pois que sem o seu entusiasmo nada teria sido possível nor muito boa vontade que tivessem os seus responsáveis — seguia-os, rua adiante, a cantar este estribilho: — «O rétere apita, a linha avança...» Deve haver — há concerta — quem se recorde ainda desse entusiasmo que fazia vibrar a Póvoa e levava muitas vezes, os jogadores à vitória. A gente poverita via o «seu» Varzim com os olhos do coração. De muitas vezes com alguns desses rapazes entristecidos e a lamentarem-se por não se verem escalados para o jogo no dia seguinte, quando na véspera procuravam saber a constituição do grupo. Nesse tempo não havia ordenados, nem prémios de vitórias, nem nada! Não quero dizer que os jogadores de agora não cumpram o seu dever e não ponham na luta toda a dedicação e entusiasmo, procurando levar o Varzim a maiores cometimentos. Longe disso! Estas linhas vêm a propósito do cinquentenário do velho Clube que agora se comemora. E porque vêm a propósito, eu pretendo recordar que a maior parte daqueles jogadores nascidos e criados na Póvoa, compravam a sua custa as chuteiras, as meias e as caneleiras, ajudavam o Clube na compra das bolas, pagavam a maior parte das vezes, as deslocações, em comboio, em «char-á-bancos» e depois em camionetas, e levavam de casa os lanches, por reconhecerem que o Varzim não podia ir além das despesas a que era obrigado pela força das circunstâncias. E depois — estou a ver o leitor a querer saber o fim deste arrazoado que ele supõe sem pé nem cabeça. Eu digo-lho. Precisamente agora que se está a comemorar um fasto brilhante na vida do Varzim — 50 anos só se comemoram uma vez na vida — não vi que tivesse havido um gesto de simpatia e de reconhecimento para com esses rapazes a quem o Clube tudo deve. Vi que foram galardoados os fundadores e todos os directores, a quem foram oferecidos emblemas comemorativos das Bodas de Ouro, mas esqueceram-se os sacrificados, todos os que deiam o corpo ao manifesto — como é costume dizer-se — e que nesses tempos aurosos em que o futebol era uma autêntica escola de civismo e de camaradagem, arrancaram para o Varzim e para a Póvoa, tardes imorredouras e inesquecíveis, tardes de triunfo e de alegria sem par. E eu recorde com uma saudade pungente, à medida que os anos vão avançando, o estribilho cantado em coro por essas ruas fora: — «O rétere apita, a linha avança...» e recorde também o entusiasmo que se apoderava de todos — de novos e de velhos, estes a delirarem com a alegria dos novos. Era isto, só isto, o que eu tinha para dizer...

JOÃO DA VARZEA

CRÓNICA DA ALDEIA

AINDA SOBRE A Política Local...

por ZÉ D'ALDEIA

Que a política é uma ciência e uma arte já o definiu o Pai da Filosofia.

É uma ciência, enquanto governa a «Cidade» em ordem à consecução do bem público, e é uma arte, enquanto conduz o povo na aceitação do governo e o apoia, na tranquilidade e na paz que são bens essenciais à vida dos povos.

Não raro este termo é depreciado no seu verdadeiro sentido, de tal modo que o que devia ser «uma ciência e uma arte» passa a significar exclusivamente um «artefício». Tal fenómeno verifica-se umas vezes, por «pecado original» dos princípios políticos que se pretendem materializar, outras vezes por inabilidade dos homens a quem é confiada a execução prática das ideias mais sublimes. O nosso P.º António Vieira, em trocadilho tanto do seu gosto, diria que, no primeiro caso, se perdem as ideias e ganham os homens; e no segundo, se perdem os homens e ganham as ideias...

Do que fica dito se infere que não é político quem quer...

Na vigente situação política, a condução das massas pertence à União Nacional a quem o seu Chefe imprimiu uma mística de acção verdadeiramente notável porque a enraizou nas fontes tradicionais da Nação e na observância rígida de uma hierarquia de valores espirituais e morais que não é possível avaliar sem a transfiguração da alma lusitana.

Quer-me parecer, no entanto, que a doutrina política do Chefe nem sempre é bem compreendida, seja por inépcia dos homens a quem foi confiado o mandato de o transmitir, seja por estulta vaidade de quantos a deviam ter por base de acção e não a têm. No discurso de 18 de Fevereiro, do ano transacto, ao dar posse a C. E. da União Nacional, o Senhor Presidente do Conselho confessou, com amargura, que duas coisas havia, aliás essenciais, que não tinha conseguido em tantos anos: — «Convencer os governos de que precisavam de um apoio político para

Rotary Clube da Póvoa

Fizeram a sua costumada reunião na segunda-feira, os membros do Rotary Clube da Póvoa de Varzim, que foi presidida pelo dr. Afonso Fernando ladeado dos companheiros dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Alfredo Graça, Aparício de Faria Maria e Manuel Agonia Frasco.

O protocolo esteve a cargo de José de Azevedo e a secretaria, do prof. Rogério Viana que, entre outro expediente, leu o ofício da Fundação Rodrão Portuguesa e dos Clubes de Guimarães, Coimbra e Cádiz da Rainha.

O presidente referiu-se à reunião conjunta que vai realizar-se em 1 de Março entre os Clubes de Matosinhos e da Póvoa em Matosinhos, e solicitou a comparência de todos os companheiros, dado o interesse que têm travado os rotários daquela vila. Nos trechos de um Boletim do clube de Angoulême na parte em que se refere à Póvoa e ao seu clube, e em que diz ser aguardada com muito interesse a visita que lhes vai fazer em Maio o clube condeúdo — o Rotary da Póvoa.

Vários sócios falaram sobre a projectada viagem depois do que o presidente encerrou a reunião. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo companheiro dr. Ilídio de Oliveira.

a sua acção e que esse apoio só podia advir-lhes da União Nacional; convencer a União Nacional de que a formação política não pode ser abandonada a acasos de leituras ou de influências familiares mas a uma doutrinação siste-

Continua na página 4

Encontro com a História

No próximo número d'«O Comércio da Póvoa» começaremos a publicar uma série de artigos intitulados «Encontro com a História», da autoria do nosso prezado amigo sr. M. Esteves de Oliveira, que já em tempos nos deu muito da sua colaboração sob o pseudónimo de «Sérgio Thalma».

Baseado nas mais reputadas fontes de informação histórica que conseguiu obter, M. Esteves de Oliveira procurará dar uma ideia objectiva e clara do que foi a 2.ª Guerra Mundial, suas origens políticas, sociais e económicas, o desenrolar sangrento das batalhas até ao seu desfecho em 1945.

Aguardem os nossos prezados leitores a publicação da série de artigos que vamos publicar a partir do próximo número.

Efemérides Poveiras

7-1782: D. Maria I eleva a Póvoa, por Provisão desta data, a sede de um Juízo de Fora.

21-1791: O famoso Corregedor do Porto D. Francisco de Almeida, denominado o Marquês de Pombal do norte, é oficialmente autorizado a erigir os novos Paços do Concelho desta Vila, os quais viriam a ser implantados na praça que hoje tem o seu illustre nome, e a custar a, então elevada importância de 30 contos de reis.

Com a construção do referido edifício municipal, desapareceu a antiga casa da Câmara da antiga Vila de Varzim do Juízo, que fora edificadna primeira década do Século XVI.

3-1916: O estimado comerciante local António Lopes de Carvalho, presidente da Associação de Classes dos Empregados no Comércio, consorciou-se com sua prima, D. Rosa Lopes Rodrigues.

6-1916: O Orfeão Poveiro é delirantemente recebido em Famalicão e, depois, cordalmente saudado, nos Paços do Concelho, nos Bombeiros Voluntários e na Associação Comercial, pelo Dr. Sousa Fernandes, presidente do município, e por Dias Costa, saudações que o Dr. José Trocado e o jornalista Candido Augusto Landolt agradeceram em eloquentes improvisos.

A noite, o Orfeão, que foi apresentado pelo distinto poeta Dr. Sebastião de Carvalho, fez-se aplaudir calorosamente no magnífico espectáculo que realizou, no decurso do qual, entre outros, brilharam os tenores Nipo e Coelho, e na peça «Pôr do Sol», Antero Ferreira e João Silva.

Antes daquela noite, foi prestado pelo Orfeão significativa homenagem a António Francisco dos Santos Graça e esposa, D. Corina Ribeiro Graça, descobertos entre a assistência, e Admário Ferreira, distribuiu pelos espectadores poesia em versos seus, ilustrados com vistas da Póvoa, conjuvado pelos orfeonistas António R. Ramalho Junior, Vitor Silva Ribeiro, Américo A. Morais e Carlos Alberto Morais.

ROCHA PEIXOTO

(nas vésperas do centenário do seu nascimento)

Se há alguém que se tenha debruçado sobre a obra do eminente cientista poveiro que foi Rocha Peixoto, esse alguém é, incontestavelmente, o nosso prezado amigo e estudioso conterrâneo dr. Flávio Gonçalves, que dedica a maior devoção e o mais enternecido carinho à memória do glorioso Mestre.

Foi o dr. Flávio Gonçalves quem primeiro procurou interessar as entidades oficiais e os poveiros, chamando-os à realidade para as comemorações do 1.º centenário do nascimento de Rocha Peixoto, cujo evento decorre em 18 de Maio próximo. Em boa hora o fez porque conseguiu infiltrar em todos o sentimento de gratidão e de reconhecimento a quem tantos e tão valiosíssimos serviços prestou não só à sua Póvoa, como à ciência nacional onde deixou bem vincada a sua alta personalidade.

Agora mesmo o dr. Flávio Gonçalves acaba de publicar, em separata do Boletim Cultural, um magnífico trabalho — que dedica aos seus conterrâneos — sobre a figura do eminente sábio poveiro, trabalho que bem merece ser lido e apreciado tanto mais que através dele se fica a conhecer em profundidade, a obra valiosíssima de um Poveiro que soube marcar o seu nome entre os maiores nomes de quantos em Portugal se dedicaram ou dedicam a trabalhos eruditos de etnografia, arqueologia, antropologia e outros ramos científicos.

Com os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta com que o dr. Flávio Gonçalves quis distinguir-nos, vão as nossas felicitações pelo seu belo estudo que, além do

mais, nos mostra possuir uma paciência evangélica digna de ser salientada, e que por isso bem merece o reconhecimento de todos nós que temos pela memória de Rocha Peixoto o culto que se dedica a personalidades de tamanha envergadura.

NESTE Fevereiro regelante e por vezes resplandecente de sol magnífico derretendo a neve alvinente como arminho que se estende ao longo dos campos, e caminhos de rifeirão, quedo-me por momentos a contemplar tão empolgante espectáculo que a natureza nos oferece e que convida à meditação, à imaginação de um mundo melhor, mais perfeito.

A ciência avança dia a dia, consideravelmente. O progresso é cada vez maior, considero o homem frequentemente um ser mais inclinado para o Mal do que para o Bem, e isto por uma fatalidade ancestral que o tem perseguido sempre e feito sofrer através das gerações.

Reparo e vejo que o sol, o glorioso astro rei põe cintilações fulgurantes em tudo quanto neste momento meus olhos contemplam, e onde a neve por fim se desfaz ao contacto do seu bafo caricioso e amigável.

Bendita a natureza que, quando se nos apresenta radiante e bela, embora inverno seja, nos convida a meditar melhor na vida e nos ensina a sermos melhores, mais justos, mais humanos e... menos egoístas.

Mas isto é apenas uma opinião, como vulgarmente se diz.

Este jornal focou no último número — o que de resto já tem feito por diversas vezes — as inundações que se verificam na zona norte, sempre que atravessamos a quadra invernososa. Porque ali vivo, conheço bem as preocupações e angústia dos moradores das ruas afectadas, quando a água lhes entra pela casa dentro, e o desespero de nada poderem fazer.

Devo declarar que não tenho sido afectado pelo facto, mas a verdade é que talvez por isso tomo o assunto e o vou tratar.

A nossa Câmara, sempre que aparece alguém a fazer qualquer reparo de boa fé, e no intuito de agitar publicamente assuntos de interesse, tem vindo às colunas dos jornais locais dar explicações.

Este é um caso que me parece dever merecer esse tratamento por parte dos responsáveis pela nossa Terra, e por isso aqui secundo a notícia da última semana, pois me parece que as centenas de pessoas que são afectadas por este facto merecem bem saber alguma coisa de concreto sobre o mal que as apoquentas.

Se ele não tem solução (do que duvido) podem acabar-se de vez com as locais dos jornais sobre este tema, e alguma coisa se terá progredido.

Se é possível dar-lhe remédio, então é de esperar que se diga como e quando se vai proceder. Aqui fica o apelo, que estou esperando não será feito em vão.

Tem sido desde há tempo motivo de reparo as Festas de S. Pedro, quanto a mim em boa hora resuscitadas pela Comissão de Iniciativa, por muitos motivos, e sobretudo porque têm a grande vantagem de terem lugar na altura que mais interessa propagandear o nome da Póvoa, isto é, no início da época balnear.

A sua realização tem proporcionado à nossa Terra boas notícias nas primeiras páginas dos jornais diários, e o qual alcançado não fica atrás do que de bom se terá feito em anos anteriores. Os dois «Cortejos do Mar» são realizações que ficaram a marcar, e alguns outros números valeram a pena apresentar, sem dívida alguma.

E' claro que pode haver quem discorde (há sempre...) destas ou doutras Festas.

Mas tenham paciência: as Festas de S. Pedro não têm nada que ver com as iluminações das ruas, por alturas do Natal, podem dar-lhes as voltas que quiserem, nem é preciso sacrificar umas para acorrer a estas outras.

E tanto assim, que ambas têm tido lugar anteriormente.

No ano passado, por motivos que desconheço nem me interessa directamente, a nossa principal rua ficou apagada durante os últimos dias do ano, mas é de notar que a

SAL PI COS

POR ANTONIO GAMALIER

Nada se constrói senão sobre ruínas, a própria vida ensina, a cada passo, que é da morte que ela rompe, que triunfa, que se ergue. Destruir tantas vezes, é construir, demolir, é levantar, criticar é sempre limar arestas, suscitar ideias novas, pôr em foco o Bem e o Mal, eternos polos em que decorre a existência humana.

O sistema actualmente existente na Póvoa no respeitante a paragens das camionetas de carreira, não se nos afigura o mais aconselhável.

Não se compreende que numa terra como a nossa, se permita

Continua na página 2

Uma carta do Varzim Sport Clube

...Sr. Director d'«O Comércio da Póvoa de Varzim».

Tomou a Direcção deste Clube conhecimento da local «Quem se não sente...» publicada no último número do semanário que V. lão proficentemente dirige. E porque da sua leitura transparece uma atitude da Direcção do Varzim desprestigante para a imprensa local que é absolutamente antagónica ao espírito que a enfermou, sempre nos esclarecer:

«Ao elaborar-se a constituição da «Mesa de Honra» que haveria de presidir à Sessão Solene comemorativa do cinquentário deste Clube, ficou assente que nele figuraria um representante da Imprensa, ao lado das mais respeitáveis e autorizadas autoridades e individualidades que nos honraram com a sua presença, como testemunho da muita consideração e agradecimento do Clube para com os órgãos informativos a quem tanto se deve do prestígio e grandza do Varzim.

«Ao referir-nos à Imprensa, naturalmente que englobamos a diário, a desportiva e a local e ainda a Rádio e a Televisão. Como da própria notícia a que nos reportamos se infere, não tem sido habitual a presença, em actos similares, de representantes daqueles órgãos da informação. Mas, que a Imprensa, em momento tão solene, distingui-se como merecem. E assim, reservou a parte da frente da plateia do Garrett, em cadeiras colocadas especialmente para tal fim. Na Mesa como é óbvio, apenas uma honraria ligada à representação da Imprensa. Para isto um dirigente deste Clube, antes do início da sessão, dirigiu-se ao lugar dos jornalistas e convidou os presentes a escutarem, entre eles, o que os representaria. Foi designado, nessa escolha, o enviado especial do «Journal de Notícias», do Porto, pelo que, dado o grande prestígio dessa diário, nos permitiu a sua dignamente representada a Imprensa, nomeadamente a local, que se não esquece ao fazer-se a apresentação da individualidade referida. Esta a intenção do Varzim distinguiu, como merece e é de justiça, toda a Imprensa e nunca desrespeitá-la ou desconhecê-la, e muito menos a local, que para nós

tanto representa como «raio dos nossos eventos junto dos pozeiros nas cinco partes do Mundo».

Com os nossos agradecimentos renovados e o pedido de que esse conceituado Semanário continue a dedicar ao Varzim o mesmo interesse e carinho de sempre, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e subscrivemo-nos com a máxima estima e consideração

De V.
Saudações desportivas
Pela Direcção do Varzim S. Clube
Alípio da Silva Oliveira
Presidente

N. R. — Prometemos publicar a carta acima, que nos enviou a direcção do Varzim, acompanhada de comentários. Pensando melhor, resolvemos fazer-lhe quanto à carta e sobre os comentários deixamos-lhe ao critério do leitor para que ao faça de harmonia com a sua consciência. Nós continuamos a manter o mesmo ponto de vista, dizendo a direcção do Varzim Sport Clube que a imprensa local bem merecia um lugar à parte, pelo muito que lhe deve o clube poveiro.

Movimento Nacional Feminino

Por falecimento da sr.^a D. Emília Ermelinda de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, que foi incansável Presidente da Comissão Concelhia desta vila, foi nomeada para esse cargo a sr.^a D. Ondina Pereira de Moura Amorim, fazendo parte como secretária a sr.^a D. Maria de Lourdes Duarte de Almeida Castilho de Azevedo e tesoureira a sr.^a D. Maria Amélia de Sousa Maia Gonçalves.

Continuam a fazer parte da mesma Comissão as senhoras: D. Antonieta Campos Cunha, D. Blanche Thomaist Salazar Coelho, D. Edith Barros Lima, D. Luísa Soares Calheiros, D. Maria de Lourdes Cruz de Sousa Lima, D. Maria Alice da Cunha Alves de Aguiar Quintas, D. Maria da Conceição Costa Ribeiro Couto de Campos, D. Maria do Carmo Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho Campos de Matos, D. Maria Amélia Martins Monteiro, D. Virgínia Cecilia da Costa de Almeida de Amorim, D. D. Virgínia Pereira de Baçalar Ferreira.

A mesma Comissão agradece reconhecida a todos que contribuíram e assistiram à matiné infantil, no dia 12.

Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento ELECTRICISTAS

Os Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, tornam público que admitem electricistas habilitados para trabalhos nas redes de distribuição de energia eléctrica em A. T. e T. T., montagem de cabos armados e de postos de transformação. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados, durante as horas do expediente onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Póvoa de Varzim e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento da Câmara Municipal 18 de Fevereiro de 1966.

O Director-Delegado,
José Ernesto Cerejo
Eng.º Electrot.º UP

O RESTAURANTE CANARINHA

anuncia aos seus ex.^{tes} clientes e amigos a abertura da sua filial em Mindelo (à face da estrada) que se encontra pronta a servir com todo o esmero como é timbre desta casa.

ANTÓNIO GAMALIER

Cooperativa CONSTRUTORA ECONÓMICA LUSO-POVEIRA, S.C.R.A.L.

Praça do Almada, 43.1.º — Póvoa de Varzim

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o parágrafo 1.º do Art. 94.º do Regulamento Interno, convoco os senhores associados no gozo dos seus direitos a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, na sede social, à Praça do Almada n.º 43.1.º, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1.º — Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas apresentado pela Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição de novos Corpos Gerentes;
- 3.º — Proposta da Direcção para alteração do disposto no artigo 9.º e seu parágrafo único dos Estatutos e no artigo 32.º do Regulamento Interno;
- 4.º — Durante meia hora podem ser apresentados e discutidos outros assuntos de interesse para a cooperativa.

Se na hora e dia, acima indicados, não comparecer número legal de sócios, esta Assembleia funcionará, em segunda convocação no dia 11 de Março próximo, no mesmo local e hora, com qualquer número de sócios.

Póvoa de Varzim, 10 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Agonia Frasco

Os livros e toda a documentação estão pautados na Secretaria da Cooperativa durante as horas do expediente, em cumprimento do que determinam os Estatutos.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo:

EM PARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8
No PORTO:
Praça D. Filipe de Lancastre, 8
EM LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/2. Edif. do palácio telef. 551 01 ou 421 10

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

FUTEBOL

Continuação da página 4

do vento, nunca utilizou na sua ofensiva mais de três jogadores, e na 2.ª parte apenas os dois carletes (José Maria mais adiantado que Carlos Manuel) tentavam perfurar a defesa poveira.

Por esse motivo, Salvador (o 4.º defesa varzinista) sobrando atrás, esteve adiantado, ora a marcar ao internacional Jaime Graça, ora a tentar o remate.

E assim, perante o 4-3-3 do Vitória, o Varzim opôs-lhe o 3-3-4 como que a querer tirar partido do recuo dos jogadores contrários. Isso valeu-lhe jogar a maior parte do tempo na ofensiva, mas os seus avançados sentiram imensas dificuldades para romper a bem escalonada defensiva do Setúbal. E com a linha média a produzir trabalho um tanto modesto para o valor de Carmo Pais e Aleixo (devido em parte ao estado pesado do terreno e também ao maior número de jogadores contrários nessa parcela de campo) mais dificuldades se depararam à avançada poveira. E foi precisamente no «miolo do campo» onde esteve o «cérebro» do Vitória, com o trio Augusto-Tomé-Jaime Graça (por vezes reforçado com Quim) a tomarem personalidade sobre o par poveiro, personalidade que nem o 3 formado por Salvador foi capaz de diminuir, porque a posição deste jogador, durante o desafio, foi incerta, na ânsia de marcar golos e a defender.

Com o meio campo tomado, a defesa sólida e o ataque matreiro, o Vitória fez juz ao empate.

Mesmo assim, o Varzim podia ter chamado a si o triunfo por mais do que uma vez. E a converter as oportunidades mais flagrantes, conseguiria uma vitória relativamente folgada.

Apontemos essas oportunidades: aos 3 m. Mourinho atirou-se ao pé de Nunes Pinto, resultando a bola para Rogério que com as balizas desguarnecidas atirou ao lado; aos 27 m. Aleixo podia ter entrado com a bola pelas redes dentro, mas precipitou-se e autorizou que Tomé silvasse para canto; aos 38 m. foi Nunes Pinto que escandalosamente atirou por alto quando se encontrava isolado sem o guarda-redes pela frente.

Depois, no 2.º tempo, aos 21 m. Nunes Pinto, em pontapé de bicicleta fez a bola embater no poste, resultando por sobre o risco, e Mourinho, atirando-se ao solo, com uma sapatada não autorizou que o golo se confirmasse — o que aliás nos deu a entender ter a bola transposto o risco, mas nem o árbitro nem o juiz de linha assim o entenderam; aos 29 m. surgiu a maior ocasião para o Varzim se colocar em vencedor — e foi nessa altura vítima do azar: um penalty a castigar o guarda-redes sadino que no chifre prendeu Rodrigo, foi mal apontado por



Novidades são...

Realizou-se no último domingo, na Igreja Matriz, o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea menina Rosa Joaquina da Silva Sampaio, filha do nosso amigo sr. Fernando Duarte Sampaio e de D. Antónia da Conceição Marques da Silva, com o sr. Francisco Gomes Leite, filho de D. Maria das Dores Correia Moita, e do nosso amigo sr. António Gomes Leite, industrial de marcenaria.

— Vai realizar-se amanhã no Funchal, o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Helena Barbosa Gonçalves Lima, professora oficial, filha dos nossos saudosos amigos Orlando Gonçalves Lima e D. Maria Helena Barbosa Lima, com o sr. Carlos Alberto Santos Bastos, filho da sr.ª D. Maria Augusta Dipiz dos Santos Bastos e do sr. Serafim Bastos.

— Apadrinhamento ao acto: por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Clarisse da Cruz Gonçalves Lima e seu padrinho sr. dr. José Alberto de Veiga Leite Pinto Coelho, e do noivo, seus pais.

Assistem ainda à cerimónia a irmã da noiva sr.ª D. Maria Orlando Barbosa Gonçalves Lima e sua tia sr.ª D. Maria Fernanda Barbosa.

«O Comércio da Póvoa» deseja aos novos casais uma vida repleta das maiores venturas e felicidades.

Capitão Silva

Depois de uma permanência de cerca de dois anos no Ultramar, onde esteve em missão de serviço, regressou há dias à Póvoa, o noivo prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Manuel Francisco da Silva, a quem saudamos pelo seu regresso ao convívio da família e dos amigos.

De regresso do Rio de Janeiro

Chegou há dias à Póvoa, de regresso da sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi acompanhada de sua netinha menina Maria Alice, a sr.ª D. Maria Luísa da Costa Ramos, que para ali havia partido em Dezembro, em visita a pessoas de sua família.

Do Ultramar

De regresso de Angola, onde esteve em missão de soberania, regressou na penúltima sexta-feira à sua terra, o nosso conterrâneo e assinante sr. Moisés Leal Alves, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Aniversários

Fazem anos — No dia 20, o sr. dr. Luis Filipe Almeida Rainha, director do nosso colega local «A Arriba».

— No dia 22, a sr.ª Dr.ª D. Argentina Dourado Pinto.

— No dia 25, a menina Lucinda da Conceição, filha do sr. José Lopes da Silva.

Illa de Casca

Vende-se na Rua Frei Sebastião. Falar com a proprietária no mesmo rua n.º 28.

Grémio da Lavoura

Aceitam-se inscrições no Grémio da Lavoura para a frequência de um Curso de Mecanização (carta de tractorista e noções de mecânica) até ao dia 25 de Fevereiro corrente.

E' indispensável o exame do 2.º grau, ter idade inferior a 35 anos e superior a 21 anos.

D. Maria Eugénia Torres de Lima

Missas de Sufrágio

O seu marido, filho, nora e demais família participam às pessoas da sua amizade que na próxima 2.ª feira, 21 do corrente, serão celebradas Missas por alma da muito saudosa Extinta, em comemoração do primeiro ano do seu falecimento, na Póvoa de Varzim, na Igreja de S. José às 19 horas; e em Braga, na Capela do Cemitério às 10 h., na Igreja dos Congregados, às 12 h., na Igreja de S. João às 19,15 h., e na Igreja Paroquial de Martim às 7 h.

Desde já agradecemos muito penhorados a bondade da assistência a estes sufrágios de muita saudade.

Jorge Segismundo Alvares Pereira de Lima
Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima
Maria Eulália Felgueiras Lobo Palmeira e Alvares de Lima

LINHARES & FILHOS L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos Telefone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

FUNERAIS

Todos os serviços respeitantes a este género

Agência Moreira

URNAS E CAIXÕES PARA TODOS OS PREÇOS, CERA, COROAS, ETC.

Rua Elias Garcia, 30 — Tel., 62276 — POVOA DE VARZIM

"PÁTRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Sede em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81-1.
Telef. 24903 — Teleg. PORPÁTRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA

RUA 5 DE OUTUBRO, 3

EXCURSÕES

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1966

20 a 25 de Fevereiro — Algarve (6 dias) Amendoieiras em Flor e Carnaval em Loulé, viagem e pensões, preço: 1200000.

13 a 24 de Abril — Espanha Maravilhosa, visitando Salamanca, Madrid, Valencia, Palma de Maiorca (3 dias) e visita às grutas de Drach, Barcelona, Zaragoza, Logrono, Valladolid e Burgos, viagem, e hotéis de classe turística superior. Preço: 3900000

26 de Abril a 11 de Maio — Holanda, Tulipas em Flor, visitando as Feiras Internacionais de Hannover, Bruxelas e Grande Circuito, visitando Espanha, França, Luxemburgo, Holanda e Bélgica. Viagem, hotéis e entradas nas Feiras, preço por pessoa: 5600000

Inscree-se no posto sistema de pagamentos suaves, e o seu sonho tornar-se-á uma realidade.

Agência de Viagens de Eugénio Sá

R. Almirante Reis, 6-tel. 62146-Póvoa de Varzim

Passaportes individuais e colectivos
Revalidações. Passagens aéreas e marítimas



FUNDADA EM 1919

BEIRIZ — POVOA DE VARZIM

Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4

«BEIRIZ» — o tapete mais limitado

Depósito no Porto: Av. dos Aliados, 202-3/1
Telefone, 25000

Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Tel. 736594

CASA FELIX

Rua Cidade de Porto, 6-A — Telefone 62 677 — Póvoa de Varzim

A Casa que apresenta a maior e sempre a mais moderna e bonita colecção de malhas, com modelos de rigoroso exclusivo.

«YDÜRA»

A camisa 100% algodão que não se passa a ferro.

GABARDINAS
SOBRETUDOS
CONFECÇÕES
GRAVATAS
LINGERIE
LUVAS
MEIAS
NOVIDADES

Casa especializada em ARTIGOS DE NOIVA

Fabricantes das saias plissadas de

«TERYLENE»

Secção de calçado nos:

ESTABELECIMENTOS GARRETT (Atelier de Modista)
Largo do Teatro Garrett



CASA DOS ANJOS

DE ELVIRA VIEIRA MAJO

Rua 1.ª de Maio, 10
Telefone, 62660
POVOA DE VARZIM

Funerais — Urnas de todas as quantidades —
Caixões para todos os preços
vestem-se anjos em qualquer parte do país

Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Gradeamentos
- Pinturas plásticas a acto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONO 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

J. Nunes

Alfaiate

Homens e
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para ciclismo

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competetissimo para todas as reparações

MARIO DAS bicicletas

Gara em Linhares

POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a

ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógio,
Officinas correspondentes

R. 5 de Outubro, 83 TELEF. 62016 — POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DE MANUEL BORGES

1.ª Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motoristas, reclamações de multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 48
Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Rádio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
Aparelhos Eléctricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Domésticas
Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e Balanças Automáticas

JOSUÉ PINHEIRO LIMA

PINTOR

Encarrega-se de todo o trabalho de pintura, tanto nesta vila como fora. Prima em executar trabalhos com a máxima perfeição e duração com tintas de todas as marcas.

Rua da Lapa, 15 — Póvoa de Varzim

Manufacturas PLATEL

Fatos para ciclistas e marítimos,
capas para senhora e criança, toldes e guarda-sois, sacos de praia encerados para todos os fins.

RUA 31 DE JANEIRO 74 — TEL. 62838
POVOA DE VARZIM

Tinturaria BRASIL Lavandaria

V.a de José Martins Reina

A mais antiga e de processos mais modernos

LUTOS RAPIDOS LIMPA A SECO EM 3 HORAS

Telef. 62121

Impermeabilização em gabardines. Entregas ao domicílio

Executa serviço para todo o país

AGENTES DOS
Motores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAP (Secção marítima)
Fábrica Luso-Holandesa de Rodas
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS PREMAR, L. DA

Aparelhos de sonda
Aguilhas de marcen
Fóris de navegação
Cordas e linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Póvoa desportiva

Rua Tenente Valadim, 1 a 3
POVOA DE VARZIM

(Continuação do número anterior)

- 18 - O largo situado no norte da Igreja da Ipa, e até à Casa dos Pescadores, onde se encontra a Escola Pereira Azuraz, se denomine Largo de António Nobre, notável poeta que cantou os pescadores poveiros;
19 - Ao prolongamento da Rua de Trás-os-Quintais para sul da Rua de «O Século», se denomine de Rua do Corral Quintão, engenheiro francês que no reinado de D. Maria I governou a comarca do Porto e Corregedor Almada, projectou o nosso primeiro porto de pesca, a Praça do Almada, o edifício dos Paços do Concelho e o aqueduto do Coelho;
20 - A rua situada entre a rua «O Século» e a rua de Pereira Azuraz, prolongamento sul da actual rua de Gordoira, se denomine Rua do Dr. Elisário Monteiro;
21 - O Largo do Corrello se passe a denominar Largo de Elísio da Nova;
22 - A rua localizada entre a Praça da República e o Largo de Elísio da Nova se denomine Rua de João Dias;
23 - A rua localizada entre a rua 5.ª de Outubro e a rua de Santos Minhô passaria a chamar-se Rua de Cândido Landoli, desmembrando-se da actual rua de Luís de Camões;
24 - A parte da rua da Cidade do Porto localizada entre a Praça da República e a Rua de Paulo Barreto se denomine Rua de Manuel Silva, historiador poveiro;
25 - A rua situada entre o topo da rua da

Revisão da Toponímia da Póvoa de Varzim

Estudo sobre os antigos e actuais nomes das ruas da vila apresentado à Câmara pela Comissão Municipal de Toponímia em 15-XII-65

- Amadilha e o largo de «A Beneficente» desmembrada da rua do Visconde, se denomine Rua de Fernando Barbosa;
26 - A rua localizada entre o largo das Dores e a rua da Portela se denomine Rua do Dr. José Trocado;
27 - A rua que parte da rua dos Bonitos de Amorim para sul, junto do topo nascente da rua do Dr. Leonardo Coimbra se denomine Rua do Dr. Manuel Monteiro, monografista da Igreja de Rates e crítico da obra de Rocha Peixoto;
28 - A rua que vai do meio da rua do Dr. José Trocado até à Portela se denomine Rua do Padre José Brenha, arqueólogo poveiro;
29 - A rua localizada entre o largo do Senhor do Bonfim e o largo da Mariadeira, a sul no bairro de Nova Sintra, se denomine Rua de Silveira Campos;
30 - A rua localizada entre a parte média da rua 2.ª de Maio e a habha do caminho de ferro, passando sob o aqueduto, se denomine Rua do Padre Martins Gesteira, historiador da Póvoa;
31 - A rua localizada entre a rua de Almirante Reis e a linha férrea, no lugar dos Favais, se denomine Rua do Dr. Leandro Rodrigues, o mais antigo historiador da Póvoa de Varzim (1736);
32 - A rua transversal que parte da rua de Sacra Família para norte, e paralela ao traçado ferroviário, se denomine Rua de Bernardino de Faria, investigador poveiro;
33 - A rua que parte do largo de Elísio da Nova para nascente e já aberta até à actual de Miguel Bombarda, se denomine Rua de Costa Novo;
34 - A rua localizada em Regufe, a nascente do «Lar do Trabalhador», e orientada no sentido sul-norte, se denomine Rua de Alves Anjo, que foi alferes de Ordenanças do Facho da Atalaya, memorialista e anotador das memórias históricas do Dr. Leandro Rodrigues (séc. XVIII e XIX);
35 - A rua localizada entre as ruas de Silveira Campos e de Sacra Família, a nascente do Bairro de Nova Sintra, se denomine Rua de Bernardino da Ponte;

QUE:

- I - A rua situada entre o edifício de «A Beneficente» e a rua da Cidade do Porto, se volte a chamar Rua do Senhor do Monte;
II - A rua situada entre a rua do Senhor do Monte e o posto da G. N. R. se fique a denominar Rua do Professor Leopoldino Loureiro;
III - A rua situada entre o largo fronteiro ao edifício de «A Beneficente» e a rua de S. Pedro se volte a denominar Rua da Moita;
IV - A rua actualmente chamada do Visconde se passe a denominar Rua do Visconde de Avevedo;
V - A rua situada entre a rua de Carlos Alberto e a rua do Cidral volte a denominar-se Rua da Quingostoa;
VI - A rua situada entre a de Paulo Barreto e a de Carlos Alberto se volte a denominar Rua das Lavadeiras;
VII - A rua situada entre a Avenida de Mouzinho e a rua de Gomes de Amorim, no prolongamento da rua de José Malgueira, se denomine Travessa da Senra;
VIII - A rua de Frei Sebastião passe a denominar-se Rua de Frei Sebastião de S. Luís;
IX - A actual rua do Padre Leite de Moraes se volte a chamar Rua dos Fidei de Deus;
X - A actual rua de Faria Gajo se denomine novamente Rua dos Gaios;

(Conclui no próximo número)

Política Local...

Continuação da página 1

mática e persistentes. Quais as razões de tal insucesso? Não nos queremos embrenhar em assunto tão delicado, mas perguntamos: Que apoio podem dar aos governos homens sem uma sólida formação política? É muito possível que à mingua de homens, estruturalmente bem formados, outros se arrojem conduzidos pelas paixões do mando, a ultrapassar os limites do seu campo de acção, provocando choques que conduzem ao isolamento como único remédio capaz de sarar o mal.

Deixemos, no entanto, a análise de tais problemas, nas altas esferas da Nação, a quem tenha a responsabilidade de o fazer e situemo-nos, exclusivamente, no âmbito restrito das relações política-administração, na nossa terra.

Nos últimos anos a vida poveira tem sofrido inúmeros solavancos precisamente por falta de uma colaboração leal e esclarecida entre o órgão administrativo e o órgão político. Nas terras, como a nossa, onde o cargo de Presidente da Câmara não é justamente remunerado (o que para mim, hoje, é uma coisa inconcebível), torna-se difícil recolher os melhores valores para a ocupação de tal lugar.

Só uma alta noção de serviço, um generoso desapego ao bem estar individual e o respeito que inspira a todos os nacionalistas a recta condução da vida nacional, podem determinar este ou aquele indivíduo a aceitar tal múnus. Além do mais, nada há tão discutível como o governar; se até na pequena célula da família são tantas as divergências quantos os fins de semana ou os fins de mês... e isto na melhor das hipóteses.

Conta-se que, para a eleição de um Papa concorreram, no último escrutínio, três cardiais: o mais sábio, o mais santo e o mais prudente. Perante tão eminente trilogia, o Sacro Colégio não hesitou em clamar: O sábio que nos ensine, o santo que nos santifique e o prudente que nos governe. Se a prudência deve ser a principal — e não a única — virtude de um chefe, não há homem, por mais prudente que seja, que não necessite, para governar, de um ambiente salutar, encorajante, fruto de uma mentalização dirigida em ordem à aceitação do seu governo. Ora nisto se constata a importância política que, na vigente situação, só lhe pode advir da União Nacional.

Esta deve congrega todas as boas vontades, surjam de onde surjirem e não se enfundar a pergaminhos familiares ou a acaso fortuitos oriundos de possíveis situações de favor.

O que ontem era apenas uma corrente dissidente sem qualquer espírito de unidade política (nas últimas eleições para a junta de freguesia) é hoje uma elite de comandol...

Esta volubilidade de opinião desacredita um chefe e dispersa naturalmente os soldados. A actual Comissão Concelhia compete colmatar as brechas, suturar as feridas em sangue, recuperar a unidade ingloriamente perdida. Será

capaz de o conseguir? Assim o esperamos.

Quanto à doutrinação, muito há a fazer,

Embandeirar o jornal a vermelho ou a azul, no dia do aniversário ou nas datas célebres da Revolução Nacional, é pouco. Doutrinar é transmitir uma mensagem, é pregar a oportunidade e inoportuna, é ter a preocupação de a apresentar sempre viva e actual; é lutar, sem desalecimento, para que os princípios da civilização cristã, que informam o todo nacional, amadureçam nas inteligências e façam despertar nos corações as grandes energias que um dia imortalizaram os Alonsos e os Gamas.

Não será esta obra bem mais urgente e meritória do que andar por aí os políticos a inventariar as covas das ruas ou os buracos das caleiras? Que temos visto? Os homens, a quem compete doutrinar, feitos Arquimedes, arrancando bisnetizes aos ângulos do fomento poveiro... e, lá na montanha sagrada, uma vítima, limpa e aspergida, aguardando pacificamente a hora do holocausto!...

ZÉ D'ALDEIA

Banco Português do Atlântico

Temos presente, há já algum tempo, o Relatório de gerência do ano findo, do Banco Português do Atlântico, que nos foi gentilmente oferecido pela sua agência nesta vila.

Através das suas páginas verificamos que o prestigioso Banco continuou em progresso cada vez mais crescente, e a auxiliar o comércio e a indústria através das suas Agências e Dependências espalhadas pelo País, três das quais foram abertas no ano último — Vila do Castelo, Castelo Branco e Alparça.

Foi muito lisonjeiro o resultado financeiro alcançado em 1965, cujas receitas gerais do exercício se elevaram a 411.608.037\$94 contra 313.959.867\$45 do ano anterior. Depois de deduzidas as despesas e encargos do Banco e amortizado o custo das instalações, o lucro líquido foi de 52.525.640\$ que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1964, totalisa 52.829.653\$60, para o que o seu Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação: Fundo de Reserva Legal, 5.282.905\$40; Fundo de Reserva Variável, 24.717.034\$60; Dividendo, 22.500.000\$00 e Conta Nova, 229.653\$60.

Três Pontos...

Continuação da página 1

E' pena que não haja quem queira trabalhar pela Póvoa, que queira fazer alguma coisa de construtivo.

Reconhecemos todos que há muito que discutir (no bom termo) muito que assentar, muito que realizar.

As tarefas à nossa frente não podem ser feitas só por aqueles que estão à cabeça dos destinos da nossa Terra. Neste momento, se quisermos progredir, se tivermos vontade de planear e executar, temos que nos unir, em todos os sectores, num amplo debate de ideias, estabelecer o melhor, e ir para a frente.

Discordar não é crime, quando se não procura derrotar mas sim construir. E pode-se discordar sem ter e criar inimizades, desde que tenhamos os olhos postos no bem comum e nos superiores interesses da Póvoa.

Eu por exemplo, discordo de muitas coisas, tanto no sector administrativo, como no sector que sistematicamente se lhe opõe. Mas estremar os campos, é mau, e criar posições de ataque e defesa, como as que ultimamente se criaram, só redundam em prejuizo de todos.

Assistimos presentemente a isto: uma contínua atitude de derrota, uma intensa procura de defeitos, um pouco coerente bota-abaixo, que continua semana após semana, e com o convencimento de que esse é o melhor sistema. E ninguém vê que é péssimo...

Cóisas há que só o tempo pode remediar. O tempo, ou talvez uma atmosfera de colaboração.

Disse anteriormente, e continuo a pensar que, para equacionar as nossas necessidades, e seguir no caminho exacto, não se pode atirar com a tarefa para os ombros de meia dúzia.

E' preciso um grupo de homes de boa vontade, representando as diversas actividades locais, que se reúnem e unam, tracem um programa, o apresentem, o debatam amplamente.

Há muita gente que anda afastada dos assuntos que nos preocupam, que por razões várias nunca chegará aos lugares de comando, mas cuja colaboração, conhecimento, experiência e seriedade poderia contribuir valiosamente para o nosso progresso.

Porque não juntar essas pessoas, porque não serem também participantes activas da vida poveira, de mãos dadas, sem ressentimento, procurando todos um futuro melhor?

Muitas vezes fala-se de fora, sem conhecer as dificuldades, e parece que o que se diz está certo.

A. DE FARIA

FUTEBOL



Há contrastes no futebol que dão mais expectativa ainda aos jogos de competição. No domingo, por exemplo, o Varzim empatou um jogo que quase o perdia e em que merecia a vitória. E ao fim e ao cabo o empate premiou a forma como as duas equipas se portaram em campo.

Não há dúvida que o clube do Sado mostrou possuir verdadeiro valor — aquele valor que já o tornou europeu — mas que quebrou um pouco no início desta época, para tornar a aparecer aos poucos. Esse valor não ficou retratado na sua superioridade frente ao Varzim, porque essa superioridade nunca existiu. Ficou, sim, patente na «mecanização» da equipa, no cérebro de quem a orienta, porque nisto de futebol não é só a jogar que se vê o valor de um grupo — é imprescindível as táticas a adoptar, as «manhas» de um treinador.

Entrando propriamente no jogo, diremos que o Varzim pelo que fez, principalmente pelas ocasiões de golo que se lhe depararam, era credor da vitória. Os maiores momentos de domínio pertenceram-lhe. E nem mesmo no período em que o Vitória deu mais acôrdo de si na ofensiva, o clube poveiro esteve em diminuição nas ocasiões de perigo para o reduto defensivo contrário. Isso valeu-lhe vir surgir as mais flagrantemente oportunidades de golo, mas, ou por mérito dos defensores setubalenses ou por precipitação dos atacantes poveiros — ou mesmo por infelicidade — o certo é que não foi além de um golo, convertido na

Varzim, 1 - Vit. Setúbal, 1

(Ao intervalo, 0-1)

Jogo no Estádio do Varzim. Árbitro: Manuel Louzada, de Santarém.

Varzim: Benja; F. Ferreira, Quim, Salazar e Sidónio; Carmo Pais e Alício; Victor, Silva, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

Setúbal: Mourinho; Conceição, Carrico, Hercúmano e Torres; Augusto, Tomé e Jaime Graça; Carlos Manuel, José Maria e Quim.

0-1, aos 14 m.: Quim, falhou a intercepção de um cruzamento, indo a bola a José Maria que falhou o remate, mas Tomé surgiu para atirar rasante com um toque para o lado esquerdo de Benja.

1-1, aos 60 m.: canto apontado por Rogério, e Rodrigo, saltando mais alto que todos os defensores contrários, cabeceou para as malhas.

2ª parte, depois dos visitantes já se terem colocado em vencedores.

Tacticamente as equipas foram muito diferentes uma da outra. O Setúbal, a jogar de início a favor

Continua na página 2



Zacarias Nunes Bento

EXECUTA-SE TODA A PINTURA DE ARTE ANTIGA

Rua de Nova Sintra, 353 POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de restauraços de pintura, douramentos, restauraços de imagens antigas, estofos, pintura de móveis de todos os géneros, restauro de telas, etc.

A Eléctrica do Mercado DE César de Souza SANITARIOS ELECTRICIDADE Telefone, 62673 Praça Marques de Pombal 11 POVOA DE VARZIM

Banco Pinto & Sotto Mayor

Está publicado o Relatório e Contas da gerência de 1965, do Banco Pinto & Sotto Mayor. Nesse documento que nos foi oferecido por intermédio da sua agência nesta vila, fazem-se considerações sobre a evolução recente da conjuntura das diversas parcelas do território nacional e sobre o mercado financeiro metropolitano. Do exame da sua actividade no ano ultimo afirma o Relatório ter o Banco concedido créditos num montante superior a 17 milhões de contos, ou seja mais 17,2% do que em 1964.

A rápida expansão da actividade do Banco Pinto & Sotto Mayor levou-o a abrir no ano ultimo, duas agências (Beja e Leça da Palmeira) e duas dependências em Lisboa (Lumiar e Santos).

Os lucros da gerência de 1965 elevaram-se a 52.353 contos e o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação: — Para dividendo, 13 mil contos; para Fundo de Reserva Legal, 6 mil contos; para outros fundos de reserva, 27 mil contos.

Apanhadeira de malhas Precisa a LAVANDARIA REINA